

PREPARAÇÃO PARA O ENADE: o impacto dos *rankings* no trabalho docente e nas diretrizes de uma instituição de ensino superior privada

João Lucas de Souza Maximiano*
(UNOESTE, Brasil)

Ricardo Eleutério dos Anjos**
(UFCAT, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v8i13.844>

Resumo: o artigo analisa os impactos do processo de preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no trabalho docente e nas diretrizes internas desta Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Referenciada no método Materialista Histórico-Dialético, destaca que o ENADE se tornou o protagonista do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), condicionando o cotidiano das IES, sobretudo as privadas, o que causa preocupação e cobrança por parte da Pró-reitoria de Ensino da instituição investigada. Observa que as atividades preparatórias dos estudantes para o ENADE são focadas nas turmas submetidas à avaliação externa, de forma paralela à matriz curricular, por meio de *workshops* e palestras. Esse processo onera os profissionais que se encontram em cenário de excessivas exigências por bons resultados na avaliação externa.

Palavras-Chave: Ensino Superior. Avaliação Externa. Trabalho Docente. Pedagogia Histórico-Crítica.

REPARATION FOR ENADE: the impact of rankings on the teaching work and the guidelines of a private higher education institution

Abstract: the article analyzes the impacts of the preparation process for the *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes* (ENADE) on teaching work and the internal guidelines of one private higher education institution. Referenced in the Historical-Dialectical Materialist method, it highlights that ENADE has become the protagonist of the National Higher Education Assessment System of Brazil, conditioning the daily life

* Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), onde conclui o Doutorado em Educação. É membro do Grupo de Pesquisa Contexto Escolar e Processo de Ensino Aprendizagem: ações e interações (CONTEPEA) e do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Educacionais e Democracia (EPED). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3503-0678>, E-mail: j.l.maximiano@hotmail.com

** Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara. Atua como docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), onde Coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC/UFCAT). É membro do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação, ligado ao Departamento de Psicologia da Educação da UNESP, Campus de Araraquara, e do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Educacionais e Formação de Professores/as (EPEFOP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7432-556X>, E-mail: ricardo.eleuterius@gmail.com

of higher education Institutions, especially private ones, which causes concern and demands from the Dean's Office. of the investigated institution. Note that students' preparatory activities for ENADE are focused on classes submitted to external assessment, in parallel to the curricular matrix, through workshops and lectures. This process places a burden on professionals who find themselves in a scenario of excessive demands for good results in external evaluation.

Keywords: University Education. Large-Scale External Assessment. Teaching Work. Historical-Critical Pedagogy.

PREPARACIÓN PARA EL ENADE: el impacto de los *rankings* en el trabajo docente y en los lineamientos de una institución de educación superior privada

Resumen: el artículo analiza los impactos del proceso de preparación del *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes* (ENADE) en la labor docente y los lineamientos internos de una institución de educación superior privada. Referenciado en el método Materialista Histórico-Dialéctico, destaca que el ENADE se ha convertido en protagonista del *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* (SINAES), condicionando el día a día de las instituciones de educación superior, especialmente las privadas, lo que provoca preocupación y exigencias por parte del Decanato de la institución investigada. Cabe señalar que las actividades preparatorias de los estudiantes para el ENADE se centran en clases sometidas a evaluación externa, en paralelo a la matriz curricular, a través de talleres y conferencias. Este proceso supone una carga para los profesionales que se encuentran en un escenario de excesiva exigencia de buenos resultados en la evaluación externa.

Palabras clave: Enseñanza Superior. Evaluación Externa. Trabajo Docente. Pedagogía Histórico-Crítica.

Introdução

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Campus de Presidente Prudente/SP, intitulada de: "O processo de preparação para o ENADE e seus impactos no trabalho docente: uma análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica". Tal produção também se insere no grupo de pesquisa "Estado, Políticas Educacionais e Democracia" (EPED).

Em pleno século XXI, os seres humanos se encontram inseridos em uma sociedade tecnológica, interconectada e, conseqüentemente, globalizada, sendo possível receber informações de qualquer lugar do mundo com facilidade e de forma instantânea, por meio de fontes diversificadas. Essa conjuntura, para Carvalho (2019), tem influências na elaboração das políticas educacionais.

Outra característica determinante desse contexto pode ser identificada levando em consideração o método MHD, o qual proporciona a percepção da sociedade capitalista como causa de uma lógica produtivista de estrutura política visando ao lucro e ao acúmulo

de riqueza, a qual, conseqüentemente, tem expandido a concentração de renda, as desigualdades de oportunidades e de acesso à educação (Netto, 2011).

Esses aspectos se relacionam diretamente com o processo educacional nacional, pois levantam questões de inovação na prática docente, eficácia do processo de ensino e aprendizagem de forma democrática, a escola como “bem de consumo” e os impactos na busca por ganhos objetivos de produtividade em todos os setores de mercado, incluindo aqueles que são, por natureza, difíceis de serem quantificados (Saviani, 2019).

Não obstante a multiplicidade de concepções sobre a temática educação, além de propostas de como ela deve ser conduzida para avançar nos seus diferentes níveis, defendemos, tal como Saviani (2019), que a educação se torne crítica e que a tecnologia esteja a serviço do processo de desenvolvimento humano. No entanto, o que há de concreto é a realidade da educação brasileira que carece de investimento, têm a cultura de não prestigiar e valorizar os docentes e necessita de um sistema de ensino coerente, dentre outros desafios, para avançar.

O ensino superior brasileiro, assim como todo objeto de estudo à luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), deve ser entendido na sua trajetória histórica. Nesse rumo, Santos e Cerqueira (2009) publicaram um texto que perpassa desde a gênese do ensino superior até o século XXI, exibindo resumidamente todos os períodos marcantes que tiveram elaboração de políticas pensadas para esse nível educacional. No governo Lula da Silva, entrou em vigor a lei nº 10.861/2004, que atribui ao ENADE o objetivo de quantificar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos respectivos cursos de graduação, substituindo o Exame Nacional de Cursos (ENC), comumente chamado de Provão, que era aplicado aos concluintes.

A área da educação é ampla e, em razão dessa característica, enfatizamos o contexto do ensino superior, notadamente o ENADE, como uma política educacional de avaliação objetiva do desempenho e qualidade no ensino e aprendizagem, suas características, fragilidades, potencialidades e possíveis impactos no trabalho docente. A reflexão foi realizada a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) e da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), cujas bases estão ancoradas nos pressupostos do MHD, tendo como âmbito investigativo uma IES privada e localizada no interior do estado de São Paulo.

A IES privada na qual os resultados deste artigo foram extraídos, assim como todas as outras no país, é submetida à avaliação externa por meio da lei nº 10.861/2004. Conseqüentemente, algumas instituições se preocupam e se organizam, por meio de provas e simulados, para obterem médias altas e competitividade no mercado educacional, uma vez que bons desempenhos podem possibilitar publicidade gratuita e mais visibilidade.

Apresentamos essas informações e percepções, pois essas temáticas estão inseridas em um ambiente totalizante e interdependente, no qual são comuns as ações política e econômica se influenciarem dentro de um sistema social. Esses debates são acentuados por meio da internet, que, além de disponibilizar informações, se tornou uma plataforma para as pessoas expressarem suas opiniões, sendo ou não de cunho científico.

A temática educação nacional é, muitas vezes, levada para o debate a partir de diversas mídias, geralmente a comparando com outros países, valendo-se dos *rankings*

educacionais, índices de qualidade entre as IES nacionais e outros aspectos objetivos. Porém, raramente questionam-se os diferentes contextos de onde esses dados são extraídos, quais aspectos são levados em consideração, qual o intuito desse elemento que aparentemente mostra apenas informações do mercado educacional, servindo de publicidade em uma lógica mercadológica (Souza; Oliveira, 2003).

Este artigo assume relevância ao refletir, de maneira criteriosa, o trabalho docente universitário e o ENADE como uma política educacional que norteia as IES e causa impactos diretos e indiretos como consequência da mobilização de esforços para uma boa avaliação do serviço educacional prestado. Os resultados auxiliam em compreendermos o ambiente sistêmico e complexo que o docente está inserido, proporcionando uma análise dialética de interesse acadêmico e social, a partir do questionamento se: “Há impactos no trabalho docente por meio do processo de preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes?”.

O objetivo geral deste artigo foi analisar os impactos causados pelo processo de preparação ao ENADE no trabalho docente em uma universidade privada, localizada no interior do estado de São Paulo em relação ao foco demasiado em notas e *ranking*, bem como as diretrizes internas desta IES. Este texto está subdividido em cinco seções, são elas: a) “Introdução”, na qual foi elaborada uma contextualização a respeito do tema e apresentação do problema e objetivo de pesquisa; b) Exposição do delineamento metodológico aplicado; c) Apresentação do ENADE sob uma perspectiva crítica; d) Discussão dos resultados; e por fim, e) conclusão do artigo por meio das considerações finais.

Delineamento metodológico

Esta seção do artigo exhibe as etapas metodológicas, nela é explicitado como a pesquisa se caracteriza em termos de abordagem teórica e explicativa utilizada, tipo de pesquisa, tipologia de abordagem, instrumentos para a coleta de dados e seus procedimentos de análise referente aos dados coletados.

O referencial teórico utilizado como base explicativa do fenômeno é a Pedagogia Histórico-Crítica, que tem como precursor Dermeval Saviani e está ancorada nos pressupostos do MHD. Segundo Pereira e Francioli (2011), a PHC permite a compreensão do ser humano como um sujeito histórico e socialmente inserido com outros de sua espécie.

A perspectiva MHD como método epistemológico e ontológico para a construção do conhecimento explicita que, se a aparência de um fenômeno fosse igual à sua essência, não seria necessário se realizar ciência. Nesse sentido, exige-se que se supere a aparência pela qual se manifesta o objeto/fenômeno empiricamente por meio das abstrações do pensamento. Martins (2006, p. 230) aponta que esse processo implica “[...] caminhar das representações primárias e das significações consensuais em sua imediatez sensível em direção à descoberta das múltiplas determinações ontológicas do real”.

Netto (2011) complementa que, nas análises explicativas, embora a essência do fenômeno não equivalha às suas manifestações externas, elas devem, sim, ser consideradas

de acordo com a sua historicidade. Prosseguindo, sobre a análise utilizando-se do MHD, faz-se necessária a categorização dos dados obtidos que reflitam nas três principais categorias analíticas: totalidade (exibe a sociedade como uma totalidade complexa e composta por outras totalidades), contradição (promovendo o caráter dinâmico e com constantes mudanças) e mediação (representando a própria articulação na análise).

Todos os procedimentos metodológicos para a coleta de dados (revisão de literatura, análise documental, entrevistas e questionários) foram realizados à luz do MHD com ênfase analítica nos textos sobre trabalho e educação. Com base nesta metodologia analítica, o objeto investigado por meio das abstrações desvenda as suas categorias explicativas fundantes em essência. No caso específico das análises das entrevistas, foi considerado que a palavra é expressão da linguagem e do pensamento, transmitindo sentido e significado quando se atinge o desenvolvimento psíquico adequado aos conteúdos da consciência (Vigotski, 2001).

Os resultados do artigo foram extraídos no interior do estado de São Paulo e foi delimitado previamente, em seu escopo, entrevistar três coordenadoras dos cursos de licenciaturas classificados na área de ciências humanas e aplicar um questionário com os vinte e cinco docentes desses cursos da IES privada investigada. Vale ressaltar que todos os profissionais da amostra foram convidados, buscando, desse modo, obtermos uma adesão significativa de participantes, ou seja, uma amostra mínima quantitativa que permitisse a análise considerando a totalidade desta população específica.

A escolha da população de participantes se deu ao considerarmos que este artigo está vinculado a um programa de Pós-Graduação em Educação, sendo que a relevância dos resultados, partindo do referencial teórico-metodológico adotado, foi extremamente significativa para a área de humanidades. Tais definições foram pensadas com o intuito de investigarmos o trabalho docente e as percepções individuais dos participantes sob a lógica produtivista e neoliberal existente, que direciona esforços para preparação/treino ao ENADE em detrimento da formação omnilateral¹.

O critério de seleção das coordenadoras para a fase de entrevista e dos docentes para a fase do questionário foi de "totalidade representativa" dentro da área de humanidade na IES. É importante salientarmos que todos os convidados tiveram acesso a um esclarecimento prévio sobre os objetivos da pesquisa e consentiram sua participação. Como critério de inclusão, todos participantes deveriam possuir minimamente a titulação acadêmica de mestre e estar vinculados profissionalmente nos seguintes cursos selecionados na IES privada: Geografia, História, Letras e Pedagogia.

Destacamos que este artigo seguiu todas as orientações éticas em pesquisas que envolvem seres humanos, contidas na resolução 510/2016 (Brasil, 2016a), e foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, resultando na aprovação com o protocolo CAAE nº 6.646. Quanto especificamente ao local da coleta de dados, as entrevistas com as coordenadoras ocorreram via *Google Meet*, dado o contexto da pandemia de COVID-19, e os questionários, de forma *on-line*, por meio de um formulário na plataforma do *Google Forms*.

¹ Omnilateral: Trata-se de um termo que vem do latim e significa todas as dimensões ou lados. Quando se trata de formação omnilateral, representa a união entre trabalho e educação, sendo uma notável categoria em Karl Marx ao analisar o trabalho como princípio educativo, como um dos princípios básicos para o desenvolvimento e emancipação da espécie humana.

Na perspectiva do método MHD, o pesquisador tem o papel de ir além de captar as percepções dos participantes, existe o intuito de levá-los a refletirem sobre a prática social e os seus posicionamentos, principalmente com acontecimentos que passam despercebidos no cotidiano.

O ENADE sob uma análise crítica

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2021) e Araújo *et alii* (2016, p. 3), o SINAES criado pela Lei nº 10.861/2004 é o sistema brasileiro que avalia o ensino superior. Em teoria e idealmente este instrumento deveria avaliar todos os aspectos que envolvem o ensino superior, incluindo o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), a responsabilidade social e gestão da instituição, as instalações físicas, o corpo docente, o desempenho dos estudantes e outros fatores que influenciam diretamente na relação ensino e aprendizagem.

Essas avaliações são realizadas com base no ENADE e nas avaliações institucionais e dos cursos, considerando as informações fornecidas pela própria instituição como as auto avaliações, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) (Araújo *et alii* 2016). Pontua-se que o SINAES, lei a qual institui o ENADE no art. 5º possui três componentes, são eles: 1) avaliação Institucional; 2) avaliação de curso; e 3) avaliação do desempenho do estudante (Brito, 2008, p.842).

Com base em Araújo *et alii* (2016), podemos afirmar que, para uma boa avaliação de cursos, são levados em consideração apenas três aspectos: a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas. Quando o assunto é avaliação dos estudantes, a situação é ainda mais sincrética, uma vez que o ENADE é censitário e trienal, ou seja, submete todos os estudantes com 80% do curso concluído no exame nacional.

O INEP (2021) classifica que o SINAES tem como principais objetivos melhorar o mérito e valor das instituições e a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta e promover a responsabilidade social das IES. O resultado das avaliações é divulgado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) após a atribuição de conceitos ordenados em uma escala de cinco níveis.

Seus resultados, conforme o discurso governamental funciona como uma prestação de contas para a sociedade e o mercado; o processo avaliativo da lei nº 10.861/2004 é coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e operacionalizado pelo INEP. As informações produzidas pelo SINAES deveriam auxiliar no desenvolvimento da IES (eficácia institucional e efetividade acadêmica social) e também dar embasamento em políticas públicas das localidades em prol da sociedade (Araújo *et alii*, 2016).

O INEP (2021) complementa que esses resultados divulgados são considerados instrumentos de informação para todos os interessados no ensino superior, e seus efeitos práticos são aferidos aos atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento de cursos e instituições que fazem parte do ciclo trienal do SINAES e, conseqüentemente,

do ENADE. Araújo *et alii* (2016) apontam que um dos motivos que fazem as IES se preocuparem demasiadamente com o SINAES é essa característica punitiva. Nos casos insatisfatórios solucionáveis, no médio prazo, será firmado um protocolo de compromisso entre a IES e o MEC, com o intuito de sanar as dificuldades.

O ENADE é apresentado, pelo INEP (2021), como a avaliação do rendimento dos concluintes dos cursos do ensino superior em relação aos conteúdos, competências e habilidades já previamente estabelecidos na DCN de cada curso, bem como a avaliação de atualidades sobre a realidade brasileira e a mundial. Vale ressaltarmos que o ENADE passou a ser obrigatório ao ser instituído com base legislativa pela lei nº 10.861/2004 no art. 5.

O exame apresenta quatro instrumentos básicos: prova; questionário de impressão dos estudantes sobre a prova; questionário do estudante; e questionário do/a coordenador/a (Araújo *et alii* 2016). A prova ENADE é composta por 40 questões e estruturalmente dividida em duas partes, sendo a primeira de formação geral com 10 questões (2 discursivas e 8 objetivas) e a segunda parte de formação específica contendo 30 questões (3 discursivas e 27 objetivas) (Silva, 2020, p. 6).

Brito (2008) enfatiza que, desde o início da implantação do ENADE, este vem sendo discutido pela sociedade acadêmica por meio das comissões de assessores e especialistas da educação; o intuito foi criar uma avaliação do processo, voltado para o progresso do estudante e levando em consideração os conhecimentos habilidades e competências destes em comparação ao seu ingresso e ao seu egresso. Porém, é notório que o propósito inicial se esvaiu com o passar dos anos, sendo utilizado como um exame nacional que estabelece *rankings*, aloca recursos e torna pública a imagem das IES (Brito, 2008).

Nesse raciocínio, Sousa e Sousa (2012) valorizam a ideia de “valor agregado” relacionado ao ENADE, pois eles acreditam que, com um exame aplicado nos ingressantes e posteriormente naqueles estudantes que estiverem com mais de 80% da carga total do curso realizado, é possível se medir a diferença entre os conhecimentos e competências após o ingresso no ensino superior. As críticas feitas, nesse sentido, por Feldmann e Souza (2016), são centradas na constatação de que os estudantes ingressantes nas últimas edições do ENADE são dispensados, o que descaracteriza e esvazia o exame em comparação com o idealizado.

É notória, ao observarmos a lei 10.861/2004, como ela pode ser facilmente aproximada à ideia de controle, principalmente nos âmbitos administrativos, pois o SINAES estabelece um processo burocrático de monitoramento das atividades com regras previamente delimitadas. Constatamos que há a preocupação de controle nos âmbitos internos da IES com a auto avaliação e, no âmbito externo, pela sociedade, por meio de *rankings* e pelo órgão regulador por meio de inúmeros instrumentos, a exemplo da avaliação *in loco* (Rothen; Schulz, 2007).

O movimento histórico entre as avaliações do ensino superior brasileiro exibiu que o intuito da classe dos profissionais de educação era uma avaliação dinâmica e a serviço da formação, aprendizagem e melhoria dos pontos fracos, todavia é perceptível que o sistema avaliativo seguiu outro caminho e se assemelhou, inclusive, às políticas liberais mercadológicas de Fernando Henrique Cardoso e dos governos do Partido dos Trabalhadores. Muitos investigadores se desdobraram em estudar essas incoerências e

acreditam que a avaliação nesse molde se tornou uma política de Estado para o controle e regulação das IES (Calderón; Poltronieri; Borges, 2011; Brito, 2008; Rothen; Schulz, 2007).

Essa questão fica nítida na análise comparativa de Rothen e Schulz (2007), quando observaram que, na proposta da Comissão Especial de Avaliação (CEA) em 2004, a avaliação seria por meio do Processo de Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (PAIDEIA), gerando um relatório individual e específico com pontos fortes e fracos, não sendo possível o estabelecimento de *rankings*. Por outro lado, na legislação do SINAES, embora tenhamos um avanço em comparação aos instrumentos do ENC em razão de uma sistematização, não se alterou o viés de Estado regulador adotado também no ENADE.

Dias Sobrinho (2005) aponta que, quando se trata de avaliação institucional, deve ser considerada a diversidade de conteúdos discutidos no ensino superior e destaca que essa temática é complexa em razão das dificuldades e contradições que as determinam. Rothen e Schulz (2007) apontam que a diferença fundamental da proposta do CEA e da legislação do SINAES é o entendimento da função da avaliação (formação e controle). Embora os dois objetivos avaliativos não sejam excludentes um do outro, ocorre um nítido conflito no qual a proposta visa à formação das IES e a legislação tem a função de regulação dos processos da educação superior.

Martins e Lorandi (2017), Canan e Eloy (2016) e Ribeiro (2012) apresentam os possíveis impactos do ENADE no trabalho docente. Há consenso de que ocorrem problemas no método do exame, pois seu foco se tornou atender às demandas do Estado fiscalizador e regulador, e pouco têm contribuído com trabalho dentro das IES, de tal modo que reconfigura consideravelmente o processo educativo.

Por fim, Calderón, Poltronieri e Borges (2011) postulam que as modificações nas orientações da política de Estado na área da educação superior são resultantes das alterações de governos com distintas visões de sociedade e das múltiplas pressões que os respectivos sofrem no âmbito acadêmico, empresarial, das agências multilaterais internacionais e dos diversos interesses de grupos sociais e políticos.

Resultados e discussões

Apresentamos e discutimos os resultados advindos da coleta de dados com as coordenadoras e os docentes dos cursos de Humanidade da IES privada, localizada no interior do estado de São Paulo. Pontua-se que a coleta ocorreu no auge da pandemia de COVID-19 no Brasil e em razão da intensificação das rotinas de trabalho com a utilização do ensino remoto emergencial não foi possível agendarmos remotamente duas entrevistas, contudo uma dessas coordenadoras respondeu às perguntas de forma assíncrona e a outra não participou. De acordo com o que objetivamos neste artigo, não selecionamos estudantes para comporem a amostra de participantes, uma vez que o objetivo foi investigar o trabalho docente, as coordenadoras para terem suas identidades preservadas foram intituladas de (C1), (C2) e (C3).

Quanto ao perfil do corpo docente, trata-se de uma amostra equilibrada em termos de gênero, sendo 52% mulheres e 48% homens. Em relação à titulação destes 25

profissionais, há 11 mestres, nove doutores, três pós-doutores e dois livre-docentes. É importante destacarmos que se trata de uma amostra com elevada experiência no ensino superior, sendo que 76% deles atuam como docentes nesse nível de ensino há mais de dez anos.

A análise de dados foi realizada a partir do MHD, Netto (2011) cita como as categorias principais do método a contradição, a mediação e a totalidade. É importante pontuarmos que tais categorias nucleares, foram utilizadas como base para extrairmos, do próprio objeto de pesquisa, as suas determinações analíticas. Nesse sentido, dois aspectos impactantes foram apurados e discutidos neste artigo, são eles: a) o foco demasiado na nota e *rankings*, e b) as diretrizes da IES privada.

Impacto da preparação para o ENADE com foco em nota e *ranking*

Sobre o processo de preparação para o ENADE, os resultados demonstram que ele ocorre paralelo à grade curricular dos cursos e da faculdade, sendo intensificado nos triênios em que os estudantes serão submetidos à avaliação externa; isso ocorre, pois o ENADE se tornou protagonista dentre os instrumentos avaliativos do SINAES. Constata-se um estímulo à competição entre IES privadas *versus* públicas em alguns depoimentos e há indícios de alterações no trabalho educativo em prol de boas notas.

Ao perguntarmos às coordenadoras participantes sobre a existência de práticas específicas visando preparar os estudantes para o ENADE, foi admitido que são elaboradas propostas formativas paralelas à grade curricular com o objetivo de atender à diretriz externa, como é possível observarmos a seguir.

O curso que eu coordeno está inserido em uma faculdade com outras licenciaturas, sendo assim existe uma proposta formativa específica para o ENADE. O funcionamento ocorre por meio de workshops de formação em forma de palestras, explicação da estrutura da prova do ENADE, exibição de exemplos da prova, instruções de como a prova deve ser respondida, formações para temáticas de atualidades que podem cair no exame e simulados com questões das duas últimas edições do ENADE com o intuito diagnóstico do nível de conhecimento da turma que será submetida à avaliação externa (C1).

As ações existem e é paralela a grade curricular, de tal modo que são intensificadas no ano do exame, a título de exemplo, foram utilizadas no ENADE 2017 as seguintes estratégias: Seleção criteriosa dos alunos que participarão do exame (desde 2015); Reuniões com o corpo docente do 5º termo para discutirmos conteúdo programático e desempenho dos alunos; "Palestra" realizada pela coordenação - O que é o ENADE? - Para que serve? - A importância da nota para a universidade, para o curso, bem como para a futura vida profissional do estudante; Aplicação do 1º Simulado ENADE, em maio/2017, motivando os estudantes para que respondessem todas as questões (questões de múltipla escolha e discursivas). [...] Escolha dos professores que ministrarão aulas no 6º termo. Trabalhar conteúdos específicos da prova de acordo com o Edital; Orientação e acompanhamento no preenchimento do questionário econômico, no laboratório de informática, pela coordenação; Aplicação do 2º Simulado ENADE; Ciclo de palestras com temas de conhecimentos gerais e atualidade [...] Recolhimento dos cadernos e correção; Substituição das avaliações formais do 2º bimestre pelo caderno de respostas da prova; Bolsa de estudos na Pós-graduação, para os melhores resultados no ENADE; e por fim, Kit ENADE (camiseta, estojo, caneta e lápis, água, barra de cereal) (C2).

[...] tanto em nível de coordenadora do curso quanto de diretora da faculdade posso confirmar que existem sim ações de preparação, em 2017 na condição de coordenadora eu recebi uma visita in loco dos representantes do MEC que reduziu o conceito do curso de quatro para três. Posteriormente foi elaborado um rol de atividades e instruções de preparação para o ENADE que envolvia toda a

faculdade [...] o rol de atividades adotadas paralelas à grade curricular perdurou durante todo o semestre de 2017 e consistia em atividades para diagnóstico como a aplicação de simulados com questões anteriormente cobradas no ENADE, avaliações bimestrais que promoviam similaridade com a avaliação externa para sanar pontos fracos, recolhimento do caderno de questão do exame, workshops, a realização de eventos, palestras e oficinas instrutivas, explicativas, específicas da área e de atualidades mundial (C3).

Os depoimentos das coordenadoras tornam explícito o movimento de preparação para o ENADE na IES privada, com o foco em obter boas notas. No relato da participante C2, é detalhada uma lista de práticas realizadas pela coordenação e pelo corpo docente, evidenciando a intensificação na medida em que o exame se aproxima. Salientamos a nítida conotação de que essas ações são direcionadas para os resultados e melhores lugares nos *rankings*, o que a participante C3 assume ser um processo desgastante, que intensifica as atividades educativas e de estudo.

Nesse sentido, retomamos a discussão de Canan e Eloy (2016), na qual é possível observarmos que a função de coordenadora de curso recebeu a atribuição de melhorar o conceito no ENADE, podendo isso ser diagnosticada como um problema, uma vez que essa ânsia por resultados rápidos leva a ações imediatistas, isoladas, subjetivas e desvirtuadas do trabalho educativo. A participante C1 argumenta que essa preparação paralela à grade curricular tem ênfase para os estudantes que realizarão o ENADE, porém que não se tem o viés punitivo.

No entanto, esse argumento supracitado não se sustenta, quando confrontado com os das outras participantes (C2 e C3), sendo também refutado pela bibliografia científica recente do tema, principalmente ao considerarmos, com base em Silva, Miranda e Freitas (2017), que essas estratégias empregadas oneram todos os envolvidos nos cursos, sendo algumas dessas práticas invasivas e vedadas pela lei nº 10.861/2004 como, por exemplo, o recolhimento do caderno de questões. Torna-se importante esclarecermos que o desempenho de cada estudante no exame deve ser uma informação disponibilizada individualmente de modo sigiloso após a correção.

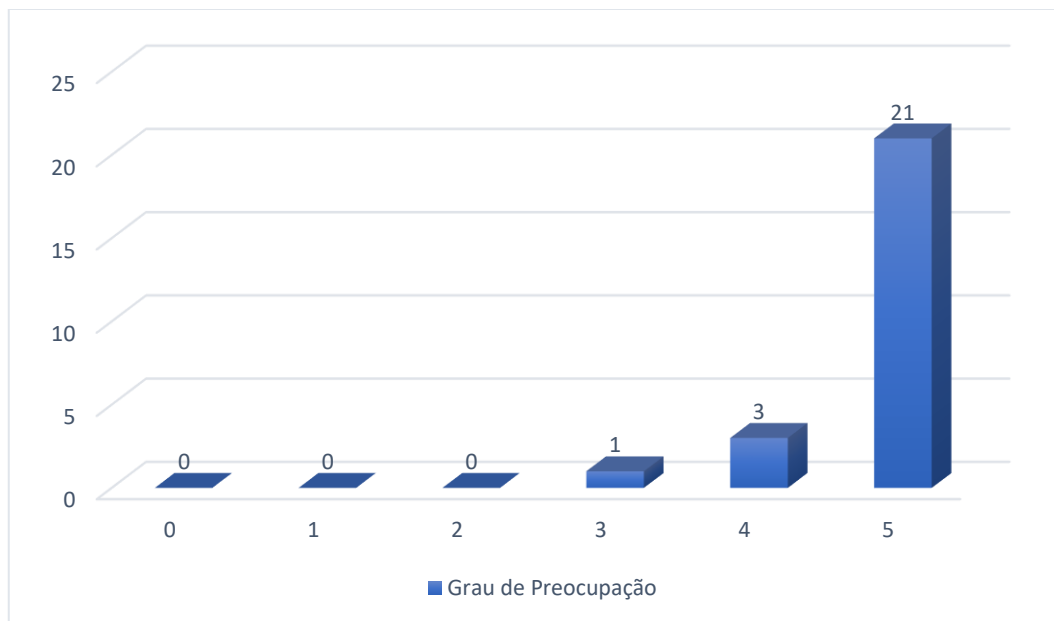
Os impactos do ENADE na IES privada são evidentes em razão da característica e importância daquele, uma vez que assumiu algumas características do ENC e se tornou indutor de mudanças curriculares e formas de trabalho. Ainda com base em Assis (2016, p. 544), é possível contemplarmos alguns direcionamentos utilizados com o resultado do exame:

Seus resultados também têm definido a situação dos professores nos cursos, responsabilizados pela produção de bons resultados no *ranking*, tendo em vista que uma boa nota no Enade pode significar maior demanda por seus cursos, além de assegurar a manutenção das bolsas de estudos do Prouni, o que, atualmente, consiste em importante fonte de recursos para o setor privado de ensino superior (Assis, 2016, p. 544).

Torna-se perceptível que, em razão da magnitude, divulgação e relevância, o ENADE se assume como uma condição vital para as IES terem seus cursos reconhecidos e abrirem turmas com novos estudantes. No depoimento da participante C3, é explícito que a prática de preparação para o ENADE é feita para orientar o trabalho educativo e minimizar as preocupações da pró-reitoria da instituição. É importante destacarmos que esse movimento paralelo à grade curricular, embora seja utilitarista, também é facultativo e informal, não estando previsto ou proibido nas legislações nacionais específicas (Ribeiro, 2012).

As preocupações da Pró-reitoria da IES supracitada pela participante C3 também são percebidas pelos docentes dos cursos; quando questionados sobre o grau de preocupação da instituição a respeito das avaliações externas de larga escala, 85% dos participantes responderam com a alternativa máxima dentre as opções da escala *likert*, como podemos observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nº de sujeitos investigados, por apontamento de grau de Preocupação da IES sobre a avaliação de grande escala



Fonte: elaboração própria

Entretanto, apenas 15 docentes declararam que trabalham ativamente na preparação dos estudantes para o ENADE, o que indica que essas ações são divididas em grupos e intensificadas em momentos específicos. Sill, Vieira e Silva (2017) e Martins e Lorandi (2017) criticam veementemente essas práticas, no sentido de que elas exibem uma dicotomia entre o que é ensinado aos estudantes e o que é cobrado na avaliação externa e previsto nas DCN.

Os resultados nos mostram que o ENADE assumiu as funções de regular e controlar o ensino superior, com base nas orientações neoliberais das organizações multilaterais mundiais; essa conotação, atrelada intrinsecamente ao capitalismo, redefine o trabalho educativo que passa a direcionar esforços na obtenção de notas. A medida de tornar os resultados do exame público, por meio de *rankings*, tem raízes mercadológicas de divulgação dos melhores e de exposição dos piores, o que estimula a competição entre as IES.

Nesse sentido, o depoimento da participante C3 evidencia, com clareza, os impactos do estímulo à competição na sua prática profissional, rivalizando com uma instituição pública, como veremos a seguir com o detalhamento de uma situação vivenciada pelos seus estudantes no ENADE 2017.

Na época teve uma revolta do pessoal da IES pública, no qual na sala ficaram pressionando para entregar a prova em branco, eles simplesmente não ouviram ficaram até o final fizeram a prova e tiveram melhor nota que o pessoal da (pública). Isto por motivação e por amor à camisa, porque o aluno que está aqui dentro ele fala que aqui é diferente de outras faculdades [...] C3.

Para a participante C3, a coordenação deve atuar para oferecer um serviço ao mercado que terá sua qualidade aferida e quantificada pelo ENADE. Nesse sentido, torna-se necessário se promover, com excelência, o tripé ensino, pesquisa e extensão, mas, na IES na qual ela trabalha isso é feito suavemente, sendo o oposto das instituições públicas, uma vez que, na percepção da participante, o academicismo estimula a produção por artigos e a preocupação com o *Lattes*. A incongruência é notada, quando comparada com a teoria, a qual expõe que as IES privadas tendem a ser mais atreladas aos valores do capital e a buscarem por caminhos para intensificarem a produtividade (Sousa; Sousa, 2012; Ribeiro, 2012).

A participante C1 assume um posicionamento passivo, acreditando que faz parte do trabalho educativo atender às regulações externas. Todavia, com base na sua experiência acadêmica, ela afirma que o principal objetivo do ENADE ainda é de estabelecer *rankings* entre as IES e cursos, estimulando, consequentemente, a competição no âmbito do ensino superior. Tal dinâmica reducionista obteve consenso e legitimidade técnica, tornando-se uma política de Estado acima dos projetos políticos (Calderón; Poltronieri; Borges, 2011).

Salvá e Nascimento (2017) contribuem para a reflexão sobre o impacto da lógica de competição nas universidades, sendo perceptíveis que as políticas educacionais implementadas nos últimos trinta anos são verdadeiros paradigmas a serem superados, uma vez que reproduzem a lógica produtivista do mercado capitalista. Os autores deste artigo defendem, assim como a PHC, uma educação emancipadora em todos os níveis de ensino, para isso, a avaliação deve ser um instrumento didático-pedagógico e não um instrumento mercadológico.

Impacto da interpretação reduzida do ENADE nas diretrizes da IES privada investigada

No que diz respeito aos impactos da interpretação reduzida do ENADE nas diretrizes da IES privada, a pesquisa demonstrou que os profissionais não apresentam uma compreensão totalizante do porquê se elaboram e se implantam as políticas educacionais. Essa compreensão incompleta se aplica na lei nº 10.861/2004, que sofreu alterações no decorrer dos anos em vigor e resultou no protagonismo do ENADE em detrimento dos outros instrumentos do SINAES. Consequentemente, no cenário da IES privada investigada, são notórios a preocupação e o acompanhamento hierárquico da pró-reitoria, levando a instituição a adotar medidas adaptativas.

O ponto de partida desta categoria é o diagnóstico, promovido pela pesquisa bibliográfica e empírica, de que há, entre os profissionais da educação, uma compreensão distorcida do que são políticas públicas e a utilidade destas. Nesse sentido, Secchi (2013) pontua que as políticas públicas são o planejamento de medidas e ações elaboradas para resolver um problema social.

É possível observarmos a compreensão reduzida de políticas na fala de duas coordenadoras, nas citações a seguir.

[...] sou muito ligada à área de políticas públicas, inclusive no programa de pós-graduação eu faço parte na linha de políticas públicas educacionais, então eu acho que é importante que sempre se pense em uma formação alinhada ao que está no dispositivo legal, então a gente tem o grande eixo que é as leis de diretrizes e bases da educação nacional e depois a gente as diretrizes curriculares nacionais e depois a gente tem as diretrizes específicas da instituição, para mim, é importante, mas do ponto de vista profissional “meu”, por exemplo, ter um currículo que atenda a resolução porque assim eu estou pensando em algo que atente o que as leis e bases vão pedir e assim por diante [...] Eu acho importante trabalhar nesta perspectiva (C1).

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. A mídia utiliza os resultados obtidos pelo ENADE, com intuito de gerar ranqueamentos. A avaliação é usada como referencial para que a Instituição disponha de evidências empíricas não apenas de suas dificuldades, mas também de suas potencialidades (C2).

Em ambos os depoimentos, fica evidente que as participantes têm uma visão distorcida das políticas educacionais, uma vez que, para a participante C1, na condição de gestora educacional, é condição basilar alinhar o currículo acadêmico com as legislações nacionais, secundarizando as formações omnilateral e profissional e ignorando as características da localidade da IES. No caso do depoimento da participante C2, é normalizado o direcionamento mercadológico dado aos resultados do ENADE que tende a não contribuir para o aprimoramento das instituições (Silva; Miranda; Freitas, 2017).

Quanto aos docentes, eles se manifestaram sobre o nível de entendimento sobre o SINAES e o ENADE por meio de uma escala *likert*; notamos que há uma compreensão reduzida da legislação, considerando que apenas 28% responderam com a opção máxima de compreensão. O que os profissionais da educação acabam ignorando é a intencionalidade das políticas públicas, que se encontram nas entrelinhas dos documentos formais, como visto na análise documental, por meio do MHD; a lei nº 10.861/2004 apresenta uma conotação de regulação e controle que objetiva promover informações para o mercado do ensino superior (Freitas, 2014).

O SINAES, na atual composição e funcionamento, está se afirmando como uma política do Estado brasileiro (Calderón; Poltronieri; Borges, 2011; Brito, 2008; Rothen; Schulz, 2007). Contudo, com o passar dos anos, em vigor, o Sistema de Avaliação perdeu algumas de suas características basilares e retroage de tal modo que o ENADE passou a assumir semelhanças com o extinto e neoliberal ENC (Schlickmann; Roczanski; Azevedo, 2008).

Carvalho (2019) e Sousa e Sousa (2012) pontuam que o ENADE, na medida em que se tornou o principal elemento de avaliação do MEC, gerou grandes mudanças nas IES, sobretudo nas privadas. A principal alteração foi que as instituições optaram por se adaptar à legislação e à avaliação externa, uma vez que esta se tornou sinônimo de qualidade dos cursos e questão de sobrevivência no mercado educacional; essa adaptação inclui a

distorção do trabalho educativo e a intensificação da preparação para o ENADE com foco meramente em notas.

Os resultados possibilitaram observar o posicionamento adaptativo da IES privada nas entrevistas com as coordenadoras e no questionário dos docentes.

[...] Acredito ser bacana a postura da instituição frente ao ENADE, havendo uma preocupação de caráter formativo, longitudinal e voltada para o currículo. Destaca-se que, essa preocupação é institucional e parte da Pró-Reitoria, sendo conduzidas reuniões e discussões com os coordenadores de cursos no ano que eles passaram pela avaliação externa em cada ciclo trienal pré-estabelecido pelo MEC (C1).

A Instituição se preocupa muito com esta avaliação e colabora com o trabalho da coordenação, no sentido de prover tudo o que for necessário para atingir a nota máxima. Posso afirmar que existe sim, uma dinâmica de acompanhamento das ações dos cursos, pela direção e Pró-Reitoria para que se obtenha a nota máxima (C2).

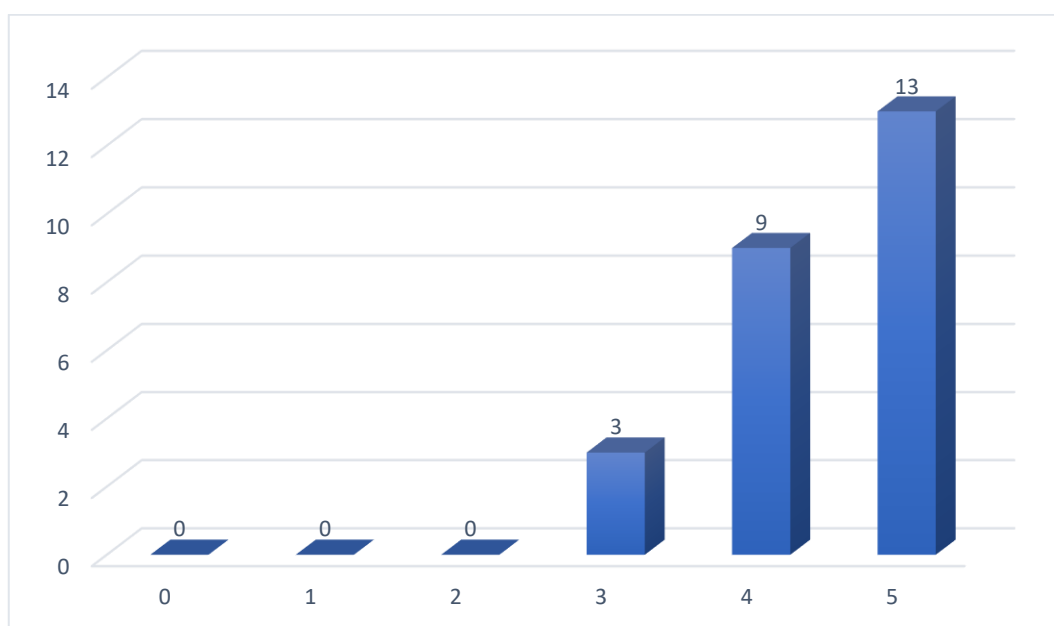
Em relação as minhas percepções sobre as diretrizes da IES e a preparação para o ENADE, acredito que não se trata de um movimento institucionalizado e imposto para as coordenações e respectivamente aos docentes, e sim, são colocadas demandas e preocupações da universidade e a importância de alcançar altos conceitos para manter a credibilidade dos cursos. (C3).

Os depoimentos das coordenadoras sobre esse tema são riquíssimos, pois elas são as responsáveis em transmitir os interesses da pró-reitoria aos docentes. As participantes C1 e C2 elucidam que a preocupação é institucional por parte da pró-reitoria que gera um posicionamento adaptativo. Especificamente na fala da participante C1, é possível contemplarmos a intensificação do trabalho de preparação nos triênios em que os cursos serão avaliados pelo MEC, uma vez que é o período em que ocorrem as reuniões.

Nas falas das participantes C2 e C3, é explicitado que o foco adaptativo é direcionado para se obter notas e alcançar altos conceitos nos *rankings*, levando a IES a programar um rol de atividades direcionadas para avaliação externa. No depoimento da participante C3, notamos a preocupação da IES referente ao ENADE, mas por não se tratar de uma imposição, a coordenadora acredita que não implica em ações institucionalizadas. Ainda sobre a participante C3, é importante salientarmos o viés mercadológico implícito, uma vez que ela enfatiza a necessidade de se vender um serviço (no caso, o ensino superior), com credibilidade e excelência junto ao MEC.

As respostas dos docentes nos questionários também exibem nitidamente a preocupação da IES referente ao ENADE, conseqüentemente, há elevação da pressão, por meio da criação de diretrizes internas específicas, como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Nº de sujeitos investigados, por apontamento de grau de influência do ENADE nas diretrizes da IES



Fonte: elaboração própria

Notoriamente, os docentes percebem as influências do ENADE no cerne das diretrizes da IES, quando foram questionados sobre o quanto eles sentem de pressão hierárquica e vertical para atender ao PDI e outros elementos avaliativos: 68% dos docentes responderam entre as duas opções mais elevadas na escala *likert*. Os docentes participantes também exibem que as preocupações e pressão da IES vão para além do ENADE: ao serem questionados sobre o quanto da cobrança por titulação está relacionada à busca para se elevar o conceito do curso, 80% dos docentes responderam entre as duas opções máximas de resposta.

O artigo demonstra que, na prática educacional, a compreensão reduzida de políticas pode acarretar um posicionamento adaptativo à legislação e, consequentemente, na elevação da pressão e intensificação no trabalho educativo. O ponto de partida é no nível gerencial, com a figura da pró-reitoria da IES, que, ao se preocupar com a importância da avaliação externa, realiza acompanhamentos hierárquicos com os cursos, em prol da obtenção de nota.

Considerações finais

É importante salientarmos que a discussão não se esgota nesta investigação, uma vez que a realidade está em constantes movimentações dialéticas. Porém, este artigo traz contribuições para a área da educação com ênfase na política educacional de avaliação da qualidade do ensino superior, por meio de uma análise crítica e não-reprodutivista dos valores do capital.

O artigo teve como objetivo analisar os impactos causados pelo processo de preparação ao ENADE no trabalho docente em uma universidade privada, localizada no

interior do estado de São Paulo no tocante às notas, *rankings* e diretrizes da IES. A partir da revisão bibliográfica-documental e das percepções dos coordenadores e docentes dos cursos da área de humanidades. Para tanto, analisamos os seguintes aspectos: a) impacto da preparação para o ENADE com foco em nota e *ranking*; b) impacto da interpretação reduzida do ENADE nas diretrizes da IES privada.

A bibliografia crítica sobre o SINAES aponta que, desde a sua vigência em 2004, ele foi submetido a constantes alterações mercadológicas na sua operacionalização; em síntese, o sistema avaliativo foi enfraquecido, emergindo como protagonista a avaliação do desempenho dos estudantes por meio do ENADE na tentativa de se quantificar a qualidade da formação superior.

A dinâmica de avaliação externa adentra às IES de modo impositivo, gerando preocupação principalmente para as instituições privadas que podem passar a compreender essa legislação como condição de sobrevivência no mercado educacional. Nesse sentido, é possível que ocorra a reorganização de todo trabalho educativo visando preparar os estudantes para o ENADE com foco em nota e *ranking*, estimulando a competição e resultando em impactos maléficos para uma formação superior omnilateral e emancipadora.

O processo de preparação para o ENADE paralelo à grade curricular ocorre, pois o formato da legislação vigente torna o ambiente fértil para essas práticas, uma vez que desperta insegurança e preocupações na pró-reitoria das instituições, nas coordenações dos cursos e no corpo docente. Os resultados explicitam que há, entre os participantes, uma interpretação reduzida de políticas educacionais em todos os níveis hierárquicos dos envolvidos na IES.

A compreensão incipiente de políticas educacionais e do ENADE acarreta no processo de preparação para o ENADE com foco em notas e direcionado para os estudantes que serão submetidos à avaliação externa. É evidente que os docentes inseridos nesse contexto não têm controle sobre o seu próprio trabalho educativo, e o artigo torna cristalino o processo de alienação que tende a ser estimulado em razão da postura adaptativa, acrítica e passiva dos profissionais.

Vale destacar que o objetivo geral foi alcançado em sua totalidade, resultando em uma resposta concreta e fidedigna para o questionamento impulsionador da investigação, considerando que a concretude é a síntese de múltiplas determinações. Constatamos que há de fato impactos da preparação para o ENADE no trabalho, tornando-se explícito nos depoimentos dos participantes da investigação que o docente universitário na IES privada está inserido em um ambiente de cobrança por resultados relacionados ao exame que tendem atingi-los por meio da intensificação da jornada de trabalho e preocupações sobre a continuidade do curso.

Defendemos que as avaliações externas como o ENADE e o SINAES, em sua totalidade, deveriam ser instrumentos de aprimoramento contínuo das IES e do trabalho educativo. Pautados nos pressupostos da PHC, é possível compreendermos a avaliação como um importante momento didático-pedagógico desde que auxilie na promoção da função social da educação, com princípios de socialização do conhecimento clássico em prol da formação omnilateral e da emancipação humana.

Para que a educação seja de fato crítica e não-reprodutivista, é necessário romper com as concepções pedagógicas neoliberais, impulsionadas pelas organizações internacionais e multilaterais. O ENADE, na sua atual concepção, contribui para que essa lógica hegemônica seja mantida, considerando que se tornou uma política do Estado brasileiro que afasta a classe acadêmica por meio da estimulação da competição e engessa o posicionamento crítico em razão das inúmeras demandas produtivistas.

Desse modo, a classe trabalhadora, no cerne das IES, sobretudo nas privadas, não é livre. A PHC compreende que o trabalho educativo deve ser um caminho para que “os dominados, dominem o que os dominadores dominam”. Neste caso, trata-se da cultura erudita, por meio dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, considerados clássicos e que promovem, nos indivíduos, as formas mais elevadas de agir, sentir e pensar que foram elaboradas pelo gênero humano (Saviani, 2009).

Por fim, ressaltamos a necessidade da união coletiva das classes acadêmica e trabalhadora em prol de superar a instrumentalização e mercantilização da educação; apenas com muito esforço sinérgico será possível repensar e modificar o sistema avaliativo do ensino superior brasileiro. Consequentemente, é fulcral o embate contra a adaptabilidade às exigências externas vigentes, por meio da conscientização e elaboração de relações de trabalho mais humanizadas.

Referências

ARAÚJO, Bruna Livia Timbó De; CÂMARA, Jackson Balthazar De Arruda; LIMA, Aline Maiara Silva; COSTA, Gleimíria Batista Da; MAGRO, Eleonice De Fátima Dal; e AGUIAR, Sandra Da Cruz Garcia Do Espírito Santo. Recredenciamento das IES junto ao SINAES: Uma análise do conceito obtido nas dimensões pela Universidade Federal de Rondônia no último processo. **Anais Eletrônicos In: XVI Colóquio Internacional De Gestão Universitária**. 16. Peru, nov. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171056>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

ASSIS, Lúcia Maria De. Avaliação institucional e trabalho docente: repercussões, desafios e perspectivas. **RBPAE**, v. 32, n. 2, p. 527 - 548 maio./ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/63570/38379>. Acesso em: 01 jan. 2022.

BORGES, Maria Creusa de Araújo. A visão de educação superior do Banco Mundial: recomendações para a formulação de políticas educativas na América Latina. **RBPAE**, v. 26, n. 2, p. 367-375, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19722>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio, 2016a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 06 nov. 2020.

BRITO, Márcia Regina Ferreira De. O SINAES e o ENADE: Da concepção à implantação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300014>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; POLTRONIERI, Heloisa; BORGES, Regilson Maciel. Os *rankings* na educação superior brasileira: políticas de governo ou de estado? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]**. v. 19, n. 73. Rio de Janeiro. p. 813-826, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500005>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

CANAN, Silvia Regina; ELOY, Vanessa Taís. Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, set./dez. p. 621-640, 2016. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8996>. Acesso em: 13 de out. 2021.

CARVALHO, Alexey. A influência da globalização na educação Superior. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, São Paulo, v. 10, n.4, p. 54-66, nov./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2179-3565.2019v10i4p54-66>.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. *In*: RISTOFF, D. I. (org.). **Avaliação participativa: perspectivas e debates**. Brasília: INEP, 2005. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Avalia%C3%A7%C3%A3o+participativa+perspectivas+e+desafios/65f743ea-cae5-49c3-9248-d9cb3f170374?version=1.1>. Acesso em: 05 de out. 2021.

FELDMANN, Taise; SOUZA, Osmar de. A governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas [on-line], v. 21, n. 3, p. 1017-1032, nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300017>. Acesso em 10 de jan. de 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os empresários e a política educacional: Como Proclamado direito à educação de qualidade é negado na prática pelos reformadores empresariais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 48-59, jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i1.12594>. Acesso em: 05 de out. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). [2021]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 19 de ago. de 2021

MARTINS, Leandro Gonçalves; LORANDI, Paulo Aangelo. As influências do ENADE na prática docente: um estudo em cursos superiores de administração em Santos/SP. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 22, n. 36, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7527>. Acesso em: 13 out. 2021.

MARTINS, Ligia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas em pesquisa. **Anais Eletrônicos In: Reunião Anual Da ANPED**, 2006. Caxambu. Caxambu, v. 29, p. 1-17, 2006.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo Histórico-dialético: Contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9456/6888>. Acesso em: 01 abr. 2020.

RIBEIRO, Elisa Antônia. As atuais políticas públicas de avaliação para a educação superior e os impactos na configuração do trabalho docente. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 299-316, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JhBRyRHhBnQxSGyVvpYz7yD/?format=pdf>. Acesso em: 12 de out. 2021.

ROTHEN, José Carlos; SCHULZ, Almiro. SINAES: Do documento original à legislação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/PR, v. 7, n. 21, p.163-180, maio-ago. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116806010>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas/SP: Autores associados, 2019.

SCHLICKMANN, Raphael; ROCZANSKI, Carla Regina Magagnin; AZEVEDO, Paola. **Provão X ENADE:** uma análise comparativa. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/61488/PROV%20O%20X%20ENADE%20UMA%20AN%20LISE%20COMPARATIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILL, Emerson Adriano; VIEIRA, Lucas Henrique Dos Santos; SILVA, Luiz Carlos Ramos Da. Métodos de preparação para o ENADE no curso de administração. **Revista online De Magistro de Filosofia**, v. X, n. 21, p. 54-72, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2017/04/m%3a9todos-de-prepara%3a7%3a3o-para-o-enade-no-curso-de-administra%3a7%3a3o.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Ortiz Coelho Da. ENADE como instrumento de avaliação da educação superior: a necessidade de se refletir a ideia de "qualidade" a partir de indicadores. *In*: ANAIS VII CONEDU. 7., Campina Grande. **Anais eletrônico [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68491>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, Taís Duarte; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de ciências contábeis. **Revista Universo Contábil**,

v. 13, n. 1, p. 65-84, abr. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5490>. Acesso em: 13 out. 2021.

SOUSA, Beatriz Pereira Batista de; SOUSA, José Vieira de. Resultados do ENADE na gestão de cursos de licenciaturas: um estudo de caso. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 232-253, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae235220121938>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

SOUZA, Sandra Zákia Lian De; OLIVEIRA, Romualdo Portela De. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, p. 873-895, set., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submetido em: 18/19/2023

Aprovado em: 28/12/2023

Publicado em: 29/12/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)